

**O SUL/SUDESTE PARAENSE:  
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS DE AZIZ AB'SÁBER AO PROJETO CARAJÁS E  
AO GARIMPO DE SERRA PELADA**

**THE SOUTH/SOUTHEAST OF PARÁ:  
AZIZ AB'SÁBER'S CRITICISMS OF THE CARAJÁS PROJECT AND THE SERRA  
PELADA MINING SITE**

**EL SUR/SURESTE PARAENSE:  
CONSIDERACIONES CRÍTICAS DE AZIZ AB'SÁBER AL PROYECTO CARAJÁS  
Y A LA MINERÍA ILEGAL DE SERRA PELADA**

**Michel de Melo Lima<sup>1</sup>  
Rogério Rêgo Miranda<sup>2</sup>**

63

**Resumo**

O artigo tem por orientação o debate geográfico para pensar um referencial empírico particular, que consiste em uma importante sub-região da Amazônia brasileira, em específico, o sul/sudeste do Estado do Pará. Subsidiava-se na atuação e na interpretação científica do geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber. Objetiva analisar os impactos da implementação do Projeto Carajás e do garimpo de Serra Pelada ao sul/sudeste paraense, à luz da interpretação geográfica integradora de Aziz Ab'Saber. Para tal, utiliza-se como instrumental de pesquisa o levantamento bibliográfico, de natureza geográfica e interdisciplinar, sobre a formação da região selecionada, focando na questão dos impactos relacionados ao Projeto Carajás e ao Garimpo de Serra Pelada, assim como, baseia-se a análise em dados cartográficos e, sobretudo, na produção crítica de Ab'Saber sobre essas iniciativas modernizantes e seus impactos fisiográficos, ecológicos e sociais. Por fim, constata-se que as ações modernizantes e/ou infraestruturais desconsideram as dimensões anteriormente mencionadas e suas articulações na região, engendrando um intenso processo de degradação socioambiental e conflitos sociais no espaço do sul/sudeste paraense.

**Palavras-Chave:** Amazônia; Aziz Ab'Saber; Sul/Sudeste Paraense; Abordagem Integradora.

**Abstract**

The article is guided by geographical debate to reflect on a particular empirical reference, analyzing an important sub-region of the Brazilian Amazon, specifically the south/southeast of the State of Pará. It is backed by the performance and scientific interpretation of the geographer Aziz Nacib Ab'Saber. The aim of the article is to analyze the impacts of the implementation of the Carajás Project and the mining of Serra Pelada to the south/southeast of Pará, using the integrative geographical interpretation of Aziz Ab'Saber. To accomplish this, the bibliographic survey, of a geographical and interdisciplinary nature, on the formation of the selected region was performed as a research instrument, focusing on the issue of impacts related to the Carajás Project and the Serra Pelada Garimpo. This as well as the analysis of cartographic data and, above

<sup>1</sup> Geógrafo. Mestre em Geografia (PPGEO/UFPA), Doutor em Geografia Humana (USP). Professor da Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. E-mail: [rogeriomir@ufpa.br](mailto:rogeriomir@ufpa.br)

<sup>2</sup> Geógrafo. Mestre em Geografia (PPGEO/UFPA), Doutor em Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAE/UFPA). Professor da Universidade do Estado do Pará, Campus Igarapé-açu. E-mail: [mmlgeo@hotmail.com](mailto:mmlgeo@hotmail.com)

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Sáber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

all, on the critical production of Ab'Sáber on these modernizing initiatives and their physiographic, ecological and social impacts became part of the analysis. Finally, one can observe that modernization and/or infrastructural actions have over-extended their regulated boundaries and due to the everlasting destructive effects in the region, it has produced a highly accelerated process of socio-environmental degradation and the side effects of social conflicts in the area of south/southeastern Brazil.

**Keywords:** Amazon; Aziz Ab'Sáber; South/Southeast of Pará; Integrative approach.

### Resumen

El artículo parte del debate geográfico para pensar una referencia empírica particular que consiste concretamente en el sur/sureste del estado de Pará, una importante subregión de la Amazonia brasileña. Se fundamenta en el trabajo profesional y la interpretación científica del geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber. Tiene como objetivo analizar los impactos de la implantación del Proyecto Carajás y de la minería ilegal de Serra Pelada en el sur/sureste de Pará, a la luz de la interpretación geográfica integradora de Aziz Ab'Sáber. Para ello, la herramienta de investigación utilizada es un estudio bibliográfico, de índole geográfica e interdisciplinar, sobre la formación de la región seleccionada, centrado en la cuestión de los impactos vinculados al Proyecto Carajás y la minería ilegal de Serra Pelada. El análisis se basa en datos cartográficos y, sobre todo, en la producción crítica de Ab'Sáber acerca de estas iniciativas modernizadoras y sus efectos fisiográficos, ecológicos y sociales. Finalmente, se constata que las acciones modernizadoras y/o infraestructurales ignoran las dimensiones mencionadas y sus articulaciones en la región, originando un intenso proceso de degradación socioambiental y conflictos sociales en el espacio del sur/sureste de Pará.

**Palabras clave:** Amazonia; Aziz Ab'Sáber; Sur/Sureste Paraense; Abordaje Integrador.

### INTRODUÇÃO

Pensar o espaço geográfico brasileiro, sob o prisma científico e suas dimensões teóricas, metodológicas e práticas, consiste em uma tarefa necessária e desafiadora. O caso da região amazônica não é diferente, sobretudo diante de fatores como a sua extensão físico-territorial e ecológica – de dimensões continentais –, mas, principalmente, torna-se um desafio, tanto em função da complexidade de dinâmicas econômicas, políticas e culturais existentes, quanto por conta dos processos estruturais e conjunturais historicamente compreendidos na região.

Partindo dessas considerações iniciais, chama-se atenção para o fato de tal complexidade clamar por interpretações científicas compromissadas, não dicotômicas e sensíveis, sobretudo no que diz respeito ao par relacional sociedade-natureza. Dentre essas perspectivas científicas, destaca-se o potencial dos estudos e pesquisas geográficas.

De todo modo, antes de adentrar no debate, é preciso situar a diversidade de contribuições e abordagens assentadas na ciência geográfica, até porque, cada época histórica apresenta suas formas próprias de geografia(s) e de perfis de geógrafos e geógrafas (MOREIRA, 2013), que, ora dialogam, ora se negam, sempre a partir de uma grande multiplicidade de representações do mundo e de sua complexidade (GOMES, 2007).



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

É nesse sentido que ganha força as contribuições do geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber sobre o espaço regional Amazônico. Interpretações críticas que produzem um deslocamento de olhares, partindo de considerações, estudos e práticas que se afastam: i) da “invenção da Amazônia” a partir dos de fora, isto é, do imaginário dos colonizadores/conquistadores, perspectivas muito criticadas por Gondim (1994) e Trindade Júnior (2022); ii) do destaque apenas para a sua exuberância natural, seus recursos ilimitados e seu suposto atraso histórico, como comentado por Porto-Gonçalves (2001); iii) de estereótipos preconceituosos que desconsideram a sua diversidade natural e humana, algo frisado por Maués (1999); iv) por fim, de imaginações teórico-práticas que não atentem para a dialética existente entre singularidades, particularidades e universalidades materializadas no espaço regional.

Assim, pensar a região levando em consideração seus atributos fisiográficos (vegetação, recursos hídricos, relevo etc.), ecológicos (ambiente, seres vivos e suas relações) e sociais, da maneira proposta por Ab'Sáber (2004), engendra um arcabouço teórico, metodológico e prático essencial para desvelar aspectos da realidade amazônica, em seus diferentes espaços, escalas e sua diversidade populacional regional e sub-regionais.

Esclarecidos esses pressupostos, o presente texto aborda uma sub-região da Amazônia brasileira, o sul/sudeste paraense, uma realidade fortemente impactada pelas dinâmicas recentes de modernização da Amazônia (MALHEIRO; CRUZ, 2019; LIMA, 2020; COSTA, 2022). Em específico, objetiva analisar os impactos da implementação do Projeto Carajás e do garimpo de Serra Pelada ao sul/sudeste paraense, à luz da interpretação geográfica integradora de Aziz Ab'Sáber.

Para tal, utiliza-se como instrumentos de pesquisa o levantamento bibliográfico, de natureza geográfica e interdisciplinar, sobre a formação da região do sul/sudeste paraense, focando na questão dos impactos relacionados ao Projeto Carajás e ao Garimpo de Serra Pelada, assim como, utiliza-se dados cartográficos e a produção crítica de Ab'Sáber sobre essas iniciativas modernizantes e os seus impactos fisiográficos, ecológicos e sociais, notadamente a partir de textos produzidos ao longo da década de 1980, um momento no qual o autor em tela, de fato, debruçou-se mais na leitura geográfica dessa realidade sub-regional.

No presente artigo, além da introdução e das considerações finais, destacam-se duas seções que se complementam. A primeira, subsidia-se na perspectiva que considera a relação sociedade-natureza e a dimensão regional como um ponto central, da maneira enfatizada por Ab'Sáber (2004), abordando sucintamente o processo de ocupação e formação do espaço do sul/sudeste paraense, com foco na dinâmica de modernização recente relacionada ao aproveitamento de seus recursos sub-regionais minerais, vegetais, hídricos etc. A segunda, enfatiza as considerações específicas de Ab'Sáber sobre tal iniciativa modernizante e

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

predatória, com ênfase nas principais críticas realizadas a partir de sua atuação direta como consultor<sup>3</sup> e de sua produção científica relacionada ao Projeto Carajás e ao Garimpo de Serra Pelada.

A sistematização apresentada almeja contribuir no sentido de cotejar aspectos essenciais da obra do geógrafo e ambientalista Ab'Saber, sobretudo o seu olhar integrador sobre a relação sociedade-natureza, algo muito próprio do geógrafo em tela; uma abordagem integradora necessária e importante para os que pensam cientificamente, escrevem e cotidianamente lutam por melhorias nas condições de vida na sub-região do sul/sudeste paraense.

### O SUL/SUDESTE PARAENSE: MODERNIZAÇÃO, DESCASO E SENSIBILIDADE GEOGRÁFICA

Para Ab'Saber ([2003] 2021), a Amazônia brasileira apresenta uma diversidade fisiográfica, ecológica e social pouco considerada nas ações do Estado, das empresas e das políticas modernizantes impostas ao espaço regional, sobretudo a partir da última metade do século XX.

Segundo ele, a Amazônia comumente

[...] se destaca pela extraordinária continuidade de suas florestas, pela ordem de grandeza de sua principal rede hidrográfica e pelas sutis variações de seus ecossistemas, em nível regional e de altitude. Trata-se de um gigantesco domínio de terras baixas florestadas, disposto em anfiteatro, enclausurado entre a grande barreira imposta pelas terras cisandinas e pelas bordas dos planaltos Brasileiro e Guianense (AB'SÁBER, [2003] 2021, p. 63).

Assim, por muito tempo a Amazônia foi apresentada ao mundo como uma região inabitada, uniforme e monótona, pouco compartimentada e desprovida de diversidade fisiográfica, ecológica e social. De toda forma e para todos os efeitos, sempre um espaço sem história, passível de qualquer manipulação de planejamentos empreendidos à distância, eivados de propostas ambiciosas associadas a um deturpado conceito de desenvolvimento – de qualquer jeito e a todo custo –, pensado pelo e para os de fora, sobretudo os grupos mais capitalizados (AB'SÁBER, 1989, 2004, [2003] 2021).

Por outro lado, tomando por referência o contexto pós década de 1960, uma infinidade de interferências complexas foram materializadas na região, demandando novas perspectivas de entendimento e abordagens científicas (AB'SÁBER, [2003] 2021). E é por meio dessas considerações que o autor citado empreende um olhar geográfico sobre a Amazônia, que privilegia uma perspectiva teórica, metodológica e

---

<sup>3</sup> Formado em geografia e história, e doutor em geografia, Aziz Nacib Ab'Saber foi membro do Grupo de Estudos e Assessoramento sobre o Meio Ambiente (Geamam), na década de 1980 (FURTADO, 2010). O grupo surgiu por iniciativa da alta cúpula da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que estava em franca expansão de suas atividades econômicas na Amazônia. A citada condição de integrante do Geamam, quando associada aos conhecimentos geográficos prévios do autor, possibilitaram um acúmulo de dados primários, secundários e vivências de campo essenciais para pensar criticamente, no âmbito da relação sociedade-natureza, o espaço sub-regional do sul/sudeste paraense. Aos membros do grupo Geamam coube observar/diagnosticar o espaço de atuação da CVRD, desenvolver e sugerir medidas de uso racional dos recursos naturais, assim como, outras recomendações técnicas e científicas relacionadas a suas atribuições e formações profissionais e acadêmicas (AB'SÁBER, 2004).



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Sáber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

prática não dicotômica da relação sociedade-natureza, com ênfase na imbricação de suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, toma-se como referência essa perspectiva norteadora e outros estudos para, de forma introdutória, adentrar-se na formação da sub-região do sul/sudeste paraense, um espaço impactado por projetos modernizantes, gananciosos e predatórios, que, em sua concepção e execução, afastam-se de uma compreensão cientificamente mais coerente, sensível e responsável do espaço regional amazônico, seja do ponto de vista ambiental ou social (AB'SÁBER, 1986, 2004, [2003] 2021).

Esse espaço sub-regional, cujo processo de ocupação remonta ao (des)encontro e embates entre populações indígenas (Gaviões, Kayapós, Assurinís, Parakanãs), religiosos, garimpeiros, comerciantes e exploradores profissionais, tem como um marco histórico e geográfico de adensamento populacional, a fundação do Burgo Agrícola do Itacaiúnas, no ano de 1895. O burgo foi construído na tentativa de estimular o processo de ocupação sub-regional e para atender as necessidades alimentares da capital do Estado do Pará (Belém), no contexto do “boom” econômico do extrativismo da borracha (VELHO, 1972; COUDREAU, 1980; AB'SÁBER, 2004).

Posteriormente, as dificuldades econômicas e administrativas pelas quais passaram o burgo e a descoberta do caucho (*castilloa ulei*), árvore que produz uma goma elástica similar à borracha, consistiram em fatores que contribuíram decisivamente para o seu despovoamento e para a sua desagregação, ocasionando uma mudança locacional para a confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas (EMMI, 1999).

Dessa forma, por conta de fatores associados às vantagens locais, como a facilidade na circulação e comunicação por meio das vias fluviais, os caucheiros (trabalhadores extrativistas) e os comerciantes responsáveis por fornecer mercadorias necessárias ao internato na mata, concentraram-se na ponta de terra situada na confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas (EMMI, 1999). É neste espaço que se forma, em 7 de julho de 1898, o aglomerado que originaria Marabá (VELHO, 1972).

O espaço do médio curso do rio Tocantins, incluindo o sul/sudeste do Pará, permaneceu voltado à área de influência de Belém, com destaque para a economia extrativista regional, a formação de aglomerados populacionais nas margens dos rios e a circulação eminentemente fluvial (AB'SÁBER, 2004). Assim, pensando os elementos da relação sociedade-natureza, Aziz destaca que, na depressão interplanáltica – forma de relevo rebaixado em áreas situadas entre planaltos – do médio Tocantins

[...] fixou-se uma nova rota, que funcionou sozinha por mais de oitenta anos, dando escoamento à goma dos cauchos e aos produtos dos grandes castanhais da bacia do Itacaiúnas. Uma rota fluvial sofrida, porém, de qualquer forma, uma hidrovia natural. A zona das quedas do médio Tocantins Inferior – hoje submersa pelo lago da barragem de Tucuruí – era a dificuldade; o fator principal de isolamento. Criava um ritmo sazonal para as atividades econômicas e para as relações de comércio, mas não conseguia impedir os fluxos econômicos e sociais com a região de Belém (AB'SÁBER, 2004, p. 94).

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

Nesse sentido, os rios Tocantins, Itacaiúnas e Araguaia possibilitaram o início da circulação de mercadorias, produtos extrativistas (caucho, castanha, cristais de rocha e diamante), informações e pessoas, sendo fundamentais para a formação de aglomerados populacionais e embriões de cidades desse período, com destaque para o surgimento e a dinamização de Tucuruí, Marabá e Conceição do Araguaia (VELHO, 1972; SCHIMINK; WOOD, 2012; LIMA, 2020).

É nesse momento que se estabelecem uma miríade de fluxos populacionais sub-regionais, surgem elites/oligarquias locais, consolidam-se atividades econômicas, principalmente de natureza extrativista (vegetal e mineral), logística (controle da circulação fluvial), comercial (aviamento de produtos como arroz, feijão, querosene, tabaco etc.) e emergem conflitos socioespaciais, relacionados ao uso contraditório dos recursos hídricos, minerais e florestais.

Por outro lado, a realidade do sul/sudeste do Pará sofre alterações significativas no contexto mais recente, sobretudo após a década de 1960. Isso porque, de acordo com Oliveira (2000), na Amazônia brasileira, grande parte das relações de produção têm sido produzidas e reproduzidas numa espacialidade criada e concretizada para possibilitar a expansão do modo de produção capitalista. O referido processo intensifica-se a partir das políticas de desenvolvimento postas para o espaço regional e suas segmentações, e, também, através dos novos objetos inseridos na região, que são: as modernas plantas industriais; o novo sistema de circulação, estabelecido pelas rodovias, ferrovias e aerovias; as modernas redes de telecomunicações; os novos sistemas portuários; a expansão da rede de energia elétrica, apoiadas na instalação de modernas hidrelétricas; a presença de grandes projetos econômicos e de infraestrutura e, igualmente, o surgimento de suas “modernas” cidades, que configuram espaços de apoio a suas atividades (TRINDADE JÚNIOR, 2010).

É também quando é “aberto” o espaço da Amazônia a empresas de mineração, de agricultura mecanizada, de exploração madeireira etc. Os investimentos governamentais viriam a consolidar um novo papel a ser dado à infraestrutura (energia, transporte, comunicação etc.), objetivando criar estruturas de produção facilitadoras de uma maior integração, tanto entre os países da América do Sul como com os mercados mais distantes. Assim, ganha maior fôlego e incentivo atividades de produção de *commodities* e a criação de mecanismos legislativos e institucionais que viabilizem o seu escoamento para novos mercados (CASTRO, 2012).

Tais transformações não passam despercebidas por Ab'Saber (1986, 2004, [2003] 2021), levando-o a considerar o sul/sudeste paraense, no último quartel do século XX, uma área crítica de predação de recursos naturais, de ocupação recente e conflitiva, principalmente a partir do estabelecimento de atividades mineradoras (manganês, ferro, cobre, ouro), agropecuaristas, de circulação rodoferroviária, de migração e de crescimento urbano desordenado (FURTADO, 2010). Todas sendo produtos de ações associadas aos interesses do Estado desenvolvimentista e das empresas nacionais e estrangeiras.



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Sáber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

Nesse sentido, constituem ações empreendidas sem um verdadeiro conhecimento regional e sub-regional, dos aspectos fisiográficos, ecológicos e sociais desse fragmento da Amazônia (AB'SÁBER, 2004). Dessa forma, ganha força o tom crítico de Aziz sobre a ausência da consideração de impactos e de medidas mitigatórias em termos físicos e sociais, seja em ambientes urbanos ou rurais. Por exemplo, no prefácio do livro de Orlando Valverde<sup>4</sup>, obra que aborda os acontecimentos e impactos ecológicos e econômico-sociais da atividade mineradora desenvolvida no sul/sudeste paraense, Ab'Sáber comenta que

temos opinião formada de que, para defender as grandes causas vinculadas a uma natureza remanescente incluindo espaços naturais e espaços substancialmente modificados pelo homem e pela economia – por efeito cumulativo de ações antrópicas ao longo do tempo –, há que possuir noções mínimas de escala, volumes, fluxos, estrutura e funcionalidade dos ecossistemas e, sobretudo, sobre padrões de organização humana do espaço. Cidadãos esclarecidos e cientistas sensíveis – transmutados em ecologistas e ambientalistas – foram os principais e mais corretos críticos do desenvolvimentismo; sobretudo do chamado “desenvolvimento a qualquer custo”, ideologia que um dia baixou sobre os administradores mais reacionários e pouco criativos que nosso país já possuiu. Aos ambientalistas brasileiros se deve uma projeção social das implicações ecológicas, centrada na correta percepção das consequências da modernização incompleta e discriminativa. A eles se deve, também, um discernimento mais sincero sobre o que seja a reprodução da miséria, a sobrevivência dos bolsões de pobreza, os efeitos desgastantes de espaços opressores e a grande incidência de catástrofes sobre os espaços de vida das comunidades mais carentes (AB'SÁBER, 1989, não paginado).

Assim, o processo de modernização regional apresentado “atinge” diretamente a região do sul/sudeste do Pará, pois, é a partir da reorientação produtiva da Amazônia que reafirmam-se centralidades econômico-políticas de cidades como Marabá (TRINDADE JÚNIOR, 2011), intensificam-se fluxos migratórios heterogêneos sub-regionais e surgem diversas cidades ligadas aos intentos modernizantes de conectividade (rodoviária e ferroviária), de colonização do Estado e da iniciativa privada, de projetos de mineração, de extrativismo madeireiro e do agronegócio etc., com destaque para Xinguara, Parauapebas, Redenção, Tucumã, Curionópolis e Canãa dos Carajás (AB'SÁBER, 2004; SCHIMINK; WOOD, 2012; MIRANDA, 2017; MICHELLOTTI, 2019).

Todas essas transformações, apresentadas nesse texto de forma muito sumarizadas e resumidas, tornam o sul/sudeste paraense em um dos espaços mais conflituosos da Amazônia e do Brasil. Sub-região que se destaca pela apropriação privada de grandes estoques de terra e água para a reprodução do capital mercantil, industrial, e, atualmente, financeiro, com a entrada de empresas produtoras de energia hidrelétrica, mineradoras e segmentos do agronegócio que desterritorializam populações indígenas, posseiros, ribeirinhos,

---

<sup>4</sup> O geógrafo Orlando Valverde (1917-2006) defendia a produção de conhecimentos regionais associados a dados de pesquisas de campo, seja em âmbito acadêmico mais geral ou mesmo durante a sua atuação no Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Nesse sentido, produziu a obra intitulada “*Grande Carajás: planejamento da destruição*” (VALVERDE, 1989), enfatizando análises científicas sobre os acontecimentos e impactos ecológicos e econômico-sociais na área de influência da Estrada de Ferro de Carajás, que liga esse território ao litoral brasileiro, em específico, ao território de São Luís, no Estado do Maranhão.

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

descendentes de quilombo, trabalhadores rurais que vieram desenvolver atividades etc.; segmentos insurgentes de expropriados que ganham força ao se organizar coletivamente e ao fazer enfrentamentos contra o grande capital e o processo de espoliação territorial em curso (MIRANDA, 2017; MICHELLOTTI, 2019; LIMA, 2020).

Sobre esses aspectos, de uso predatório dos recursos e a situação de conflitos socioambientais ocorridos nas últimas décadas do século XX, Ab'Saber (2004, p. 95) comenta que

pode-se detectar uma situação de conflito para toda a região reconhecida popularmente por Bico do Papagaio. Nessa área de limites um tanto imprecisos, centrada parcialmente no Polígono dos Castanhais e nas grandes matas pré-amazônicas do Sul do Pará e do Maranhão, trava-se uma luta sem fim entre fazendeiros e posseiros, velhos proprietários de castanhais e novos agropecuaristas, garimpeiros e companhias de mineração, garimpeiros e fazendeiros, grupos indígenas e posseiros, grupos indígenas e fazendeiros, grupos indígenas e grandes companhias de mineração e exploração de madeira. Enfim, uma generalizada e múltipla situação de conflito, de difícil solução imediata.

Dessa forma, percebe-se na produção de Aziz Ab'Saber, uma preocupação geográfica de interpretação da dimensão regional e sub-regional amazônica para além dos aspectos fisiográficos, assim como, todo um cuidado e sensibilidade no âmbito da análise da relação sociedade-natureza em uma perspectiva não dicotômica, crítica e propositiva relacionada ao potencial ambiental e social da Amazônia.

### PROJETO CARAJÁS E SERRA PELADA: CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS CRÍTICAS DE AZIZ AB'SÁBER

A atividade mineradora acabou por influenciar e impactar o espaço da sub-região do sul/sudeste paraense. A descoberta do potencial mineral (manganês, ferro, ouro, cobre) despertou o interesse e a cobiça de diversos agentes mais capitalizados (locais, regionais, nacionais e internacionais) e do Estado, no intuito de instrumentalizar ações de aproveitamento das riquezas amazônicas.

É nesse momento que toma fôlego a extração de ouro, no garimpo de Serra Pelada (município de Curionópolis<sup>5</sup>), e a exploração do minério de ferro, na Serra dos Carajás (município de Parauapebas [mapa 01<sup>6</sup> e figura 01]), através do Projeto/Programa Grande Carajás (PGC).

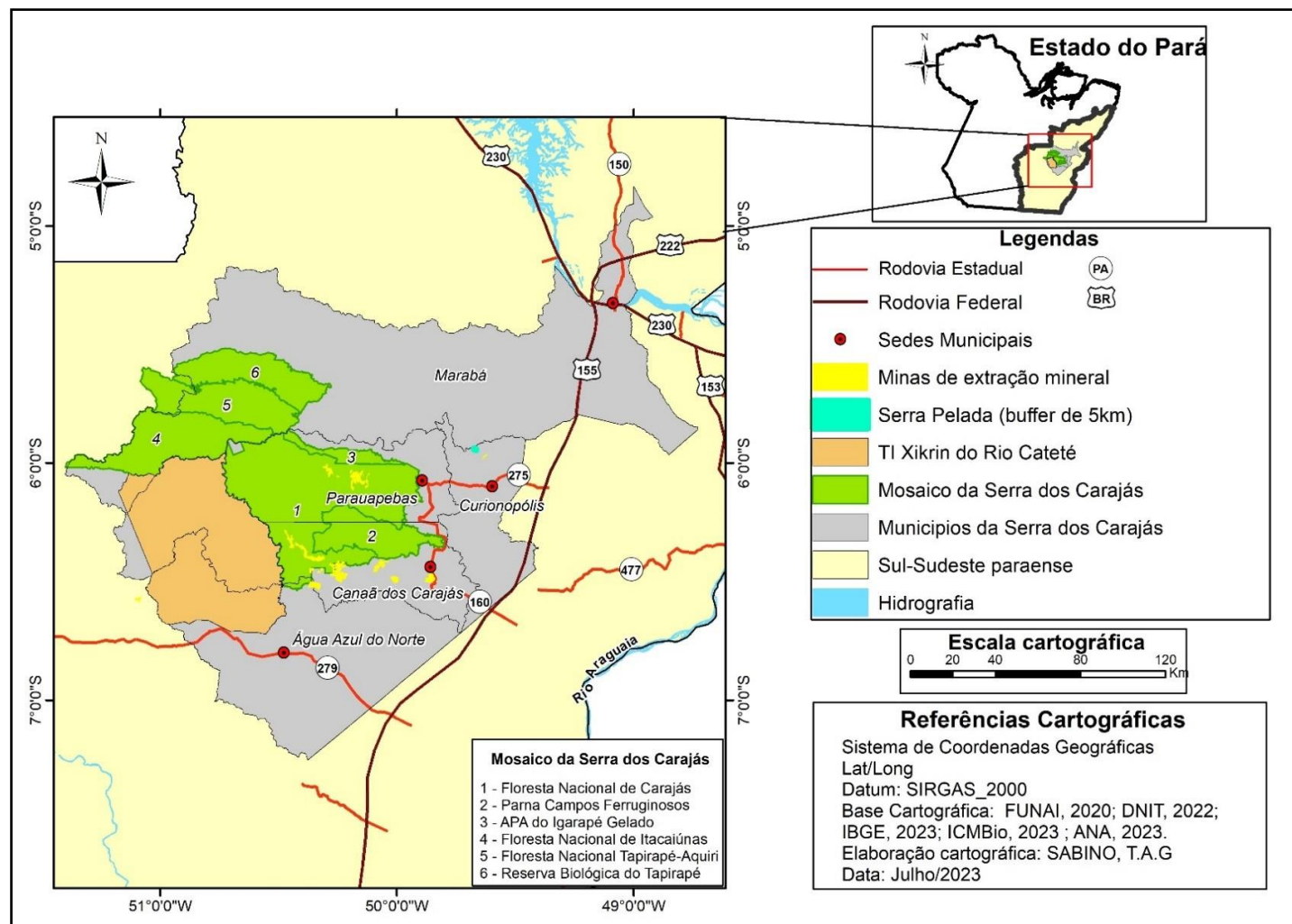
<sup>5</sup> A Serra Pelada localiza-se no município de Curionópolis, criado a partir do desmembramento de Marabá, em 1988, no Espigão Leste da Província Mineral de Carajás. O nome do garimpo se deve pela inexistência de vegetação na área, pois, sua cobertura vegetal é de canga. A sua descoberta, no início de 1980, contribuiu para um enorme afluxo populacional na área, cujo ápice ocorreu em 1983, com cerca de 80 mil pessoas, momento em que a produção aurífera chegou ao nível de 14 toneladas de ouro. Essa elevada concentração de garimpeiros fez com que fontes jornalísticas atribuíssem ao local a denominação de “formigueiro” humano (BARROS, 1992).

<sup>6</sup> O mapa 01 consiste na espacialização de territórios vinculados à Serra dos Carajás e Serra Pelada. A sua concepção foi estrategicamente pensada e está pautada na importância de visualização da atividade mineradora, bem como, das sedes municipais próximas, territórios de populações tradicionais, áreas de proteção ambiental etc., elementos e/ou características fundamentais para a análise empreendida neste texto.



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

Mapa 01 – Mineração e municípios de destaque na sub-região do sul/sudeste do Pará



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

**Figura 01** – Imagens de Serra Pelada (Curionópolis) e Serra dos Carajás (Parauapebas)

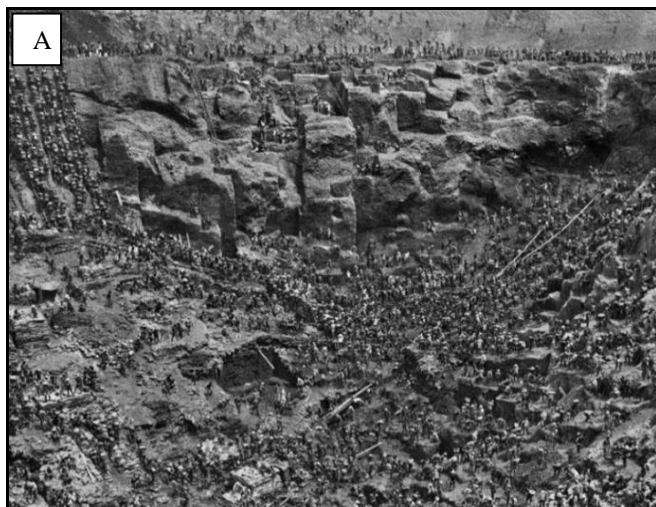


Foto: Sebastião Salgado, 1986.

A) Cavidade produzida pelos garimpeiros no processo de extração da terra para obtenção do ouro em Serra Pelada, no ano de 1986.



Foto: autores, 2017.

B) Antiga cavidade de extração de ouro em Serra Pelada, no ano de 2017, após ser submersa pela água proveniente dos lenções freáticos e rios adjacentes, inundando o ouro e os sonhos dos garimpeiros.



Foto: autores, 2012.

C) Mina de exploração de ferro na Serra dos Carajás, em Parauapebas.



Foto: autores, 2012.

D) escoamento do ferro da Serra dos Carajás, pela Estrada de Ferro Carajás (EFC), a partir de Parauapebas.

Todos esses fatos e seus impactos socioambientais são abordados por Ab'Sáber<sup>7</sup>, passando de uma leitura de caráter mais estrutural dos intentos capitalistas, de modernização e de integração nacional e

<sup>7</sup> Em sua coletânea de texto clássicos, elaborados principalmente na década de 1980 e reunidos no livro “*Amazônia: do discurso à práxis*”, despontam observações geográficas críticas relacionadas aos aspectos físicos e humanos dos processos regionais analisados. Inclusive, no texto “*Da Serra Pelada à Serra dos Carajás: a rebelião (im)prevista dos garimpeiros*” (AB’SÁBER, 2004), há todo um resgate da memória em relação aos conflitos ocorridos na sub-região do sul/sudeste paraense, dos acontecimentos que envolviam o cotidiano de Parauapebas (Serra dos Carajás) e Curionópolis



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

internacional, aos aspectos conjunturais (fisiográficos, ecológicos e sociais) da realidade amazônica e do sul/sudeste paraense.

Assim, a descoberta de ouro por garimpeiros, nos anos de 1979-80, provocou um significativo fluxo migratório de trabalhadores braçais, comerciantes e “aventureiros” (maranhenses, goianos, paraenses) para a região de Serra Pelada, em busca de pepitas de ouro existentes nos cascalhos de base do pequeno vale florestado amazônico (AB'SÁBER, 2004).

A explosão da garimpagem na Serra Pelada coincidiu com uma série de conjunturas, tanto do país quanto do mercado internacional. O governo brasileiro buscava fatos novos para atenuar a dívida externa e a dívida interna. O preço do ouro vinha sofrendo grande elevação desde 1979 no mercado internacional (um fator do tipo extrógeno). E, por fim, surgia um novo mercado de trabalho para a legião de trabalhadores braçais, atraídos para a Amazônia oriental, por uma série de equívocos das políticas governamentais aplicadas à região (ABSÁBER, 2004, p. 252).

De um lado, o turbilhão do garimpo que se instalava nas imediações de Serra Pelada, e, de outro, a intensificação das obras para o aproveitamento estratégico do minério de ferro da Serra dos Carajás. Sobre essa dualidade relacional, Ab'Sáber destaca que

[...] a CVRD, que vinha intensificando as obras e as instalações da Serra dos Carajás, passa a ter sérias preocupações com a vizinhança da Serra Pelada. Agora, em um sítio pertencente à sua área de concessão para lavra, existia um explosivo aglomerado humano, dependente da continuação da garimpagem. Curionópolis, a apenas 35 km de distância de Parauapebas, comportava-se como uma cidade pioneira, crescida à margem das atividades rústicas da mineração do ouro, possuindo dezena de milhares de habitantes e uma lamentável estrutura social (AB'SÁBER, 2004, p. 257).

Nesse sentido, para entender a complexidade do contexto sub-regional manifestada, de um lado, na relação existente entre as atividades de garimpagem e extração de ouro na Serra Pelada, e, de outro, em todo o aparato infraestrutural montado para extrair o minério de ferro na Serra dos Carajás, é importante analisar o Programa Grande Carajás, levando em consideração as interpretações críticas de Ab'Sáber e de vários outros autores e autoras sobre o PGC.

O PGC consistia no produto de uma proposta de integração e planejamento regional, que foi extremamente ambiciosa em seu escopo e abrangência espacial. Inicialmente, envolvia enormes áreas dos Estados do Pará, Maranhão e uma pequena porção do Estado de Goiás, com uma abrangência total de 895.263 km<sup>2</sup> (AB'SÁBER, 1987).

Ao ser estabelecido, na década de 1980, visava criar toda uma infraestrutura logística (estradas, ferrovias, portos, equipamentos de transporte, núcleos de apoio populacionais e urbanos, produção de energia etc.) para exploração de grandes jazidas de minério de ferro da Serra dos Carajás, localizada na porção sul/sudeste do Estado do Pará (mapa 02). Além disso, o PGC também tinha por objetivo amparar outros

---

(Serra Pelada) – ambos territórios desmembrados do município de Marabá –, a partir de documentos, histórias/narrativas e observações de campo realizadas nesses espaços pelo próprio autor.

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

projetos de mineração, silvicultura, exploração madeireira, agroindústria e aproveitamento hidrelétrico (AB'SÁBER, 1987).

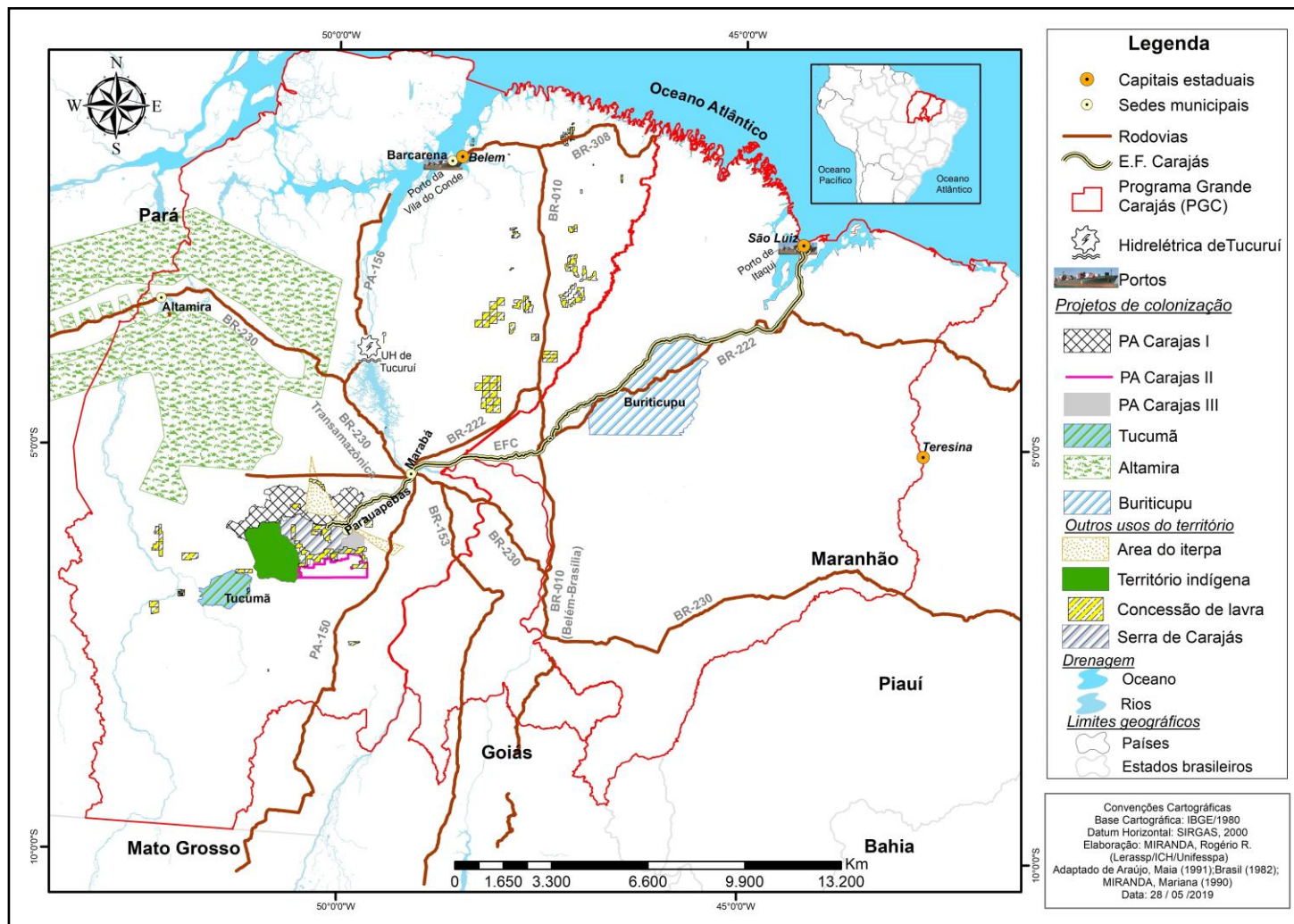
A serra dos Carajás é um pequeno maciço xistoso mineralizado, que se salienta acima do nível geral das colinas cristalinas florestadas da acidentada área de divisão das águas entre os vales do Xingu e Araguaia. É uma das muitas pequenas serras ou maciços existentes entre os vales do médio Xingu e o chamado baixo Araguaia. Tais retalhos de velhos divisores dissecados estendem-se da serra Norte até à serra de Gradaús e das Andorinhas, atingindo altitudes não superiores a 600-650 metros [...] (AB'SÁBER, 1986, p. 109).





## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

Mapa 02 – Programa Grande Carajás



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

De maneira geral, o PGC<sup>8</sup> desponta como um programa integrado de desenvolvimento regional voltado à Amazônia Oriental com objetivos de extração e transformação mineral, aproveitando o potencial madeireiro e as infraestruturas de transporte e energia instaladas na região, incentivando, inclusive através de isenções fiscais, a criação de outras infraestruturas necessárias e/ou complementares ao seu funcionamento (COSTA, 2022).

Para a sua implantação, houve toda uma política de migração realizada pelo Estado que, de maneira geral, contribuiu significativamente para o crescimento populacional ao longo da recém criada Estrada de Ferro de Carajás<sup>9</sup>, aumentando a concentração demográfica na cidade de Marabá, no povoado de Parauapebas e nas aglomerações denominadas quilômetros 30 e 100; esses três últimos, espaços atualmente considerados centros urbanos da sub-região. São eles, respectivamente, Parauapebas, Curionópolis e Eldorado dos Carajás (MIRANDA, 2017).

Na época, na rede urbana diretamente relacionada ao PGC, destacavam-se espaços urbanos essenciais para o apoio dos projetos em andamento, como Marabá, Conceição do Araguaia, Parauapebas e Curionópolis, cidades que apresentavam um relativo “dinamismo” em função de seus contingentes populacionais (mãos-de-obra), infraestruturas, comércios e serviços (AB’SÁBER, 1987, 2004).

Sobre tais iniciativas, verdadeiras epopeias da construção regional (AB’SÁBER, 2004), Aziz nos diz que

uma das razões da extraordinária força de atração de mão-de-obra e de aventureiros pobres e desesperados, para a região de Marabá-Carajás, foi a multiplicidade de obras sincrônicas vinculadas ao Projeto Carajás. Em determinado momento – nos fins da década de 70 e início dos anos 80 – caminhavam ao mesmo tempo um sem números de obras, sob a responsabilidade de empresas diferentes, e envolvendo grupos de trabalhadores sediados em locais os mais diversos [...] (AB’SÁBER, 2004, p. 239).

Tais iniciativas, na visão de Ab'sáber (1987), ocorreram a partir de uma racionalidade tecnicista, ambiciosa, política e burocrática, que apresentava um baixo nível de conhecimento sobre a realidade física,

<sup>8</sup> Implantado principalmente durante governos ditatoriais, o PGC integrou um conjunto de projetos minerometalúrgicos, projetos agropastoris e de infraestrutura. Além disso, também faziam parte do programa o projeto Ferro-Carajás, projeto Trombetas (extração de bauxita), projetos de produção de alumínio (ALBRAS, ALUNORTE e ALUMAR) e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHT). Nesse sentido, pensando essa lógica de espoliação dos recursos regionais, cabe ressaltar que vários outros grandes projetos criados em momentos recentes, sobretudo durante governos democráticos e em contextos de atuação do PGC, como o projeto S11D da empresa Vale – antiga estatal CVRD –, operam com a mesma lógica de suspensão (normativa, de direitos territoriais e trajetórias de populações locais e regionais), construindo esferas de indeterminação política, estruturas institucionais e regimes normativos especiais para garantir a sua implantação e o processo de atenuação/invisibilização de conflitos socioambientais na sub-região do sul/sudeste do Pará (MALHEIRO; CRUZ, 2019).

<sup>9</sup> Para transportar o minério da Serra dos Carajás até o litoral maranhense (Porto de Itaqui), local onde era embarcado para outros países, a Companhia Vale do Rio Doce construiu a Estrada de Ferro Carajás, que entrou em funcionamento nos anos de 1984-85, com aproximadamente 890 quilômetros de extensão (LIMA, 2020). Após a privatização da CVRD (1997), tornando-se empresa (VALE), a estrada de ferro passou para a esfera da iniciativa privada, que detém a maior parte de suas ações e amplia a sua atuação na região sul/sudeste do Pará, mediante instalação de outros projetos de extração mineral, tais como Serra Leste (minério de ferro), em Curionópolis; Salobo e a extração de cobre, em Marabá; e projeto Ferro Carajás S11D, localizado em Canaã dos Carajás (MIRANDA, 2017).



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Sáber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

ecológica e social da Amazônia. Somam-se a isso fortes considerações críticas do autor sobre os conflitos<sup>10</sup> produzidos a partir das infraestruturas engendradas pelo PCG, e preocupações com a degradação dos recursos e o desenvolvimento sustentável da Amazônia (AB'SÁBER, 2004).

De todo modo, mesmo a noção de desenvolvimento sustentável recebe comentários cautelosos do autor em tela, como, pode-se constatar no seguinte trecho:

Até 1975 – Não existia qualquer preocupação com previsão de impactos físicos, ecológicos e sociais, em grandes projetos endereçados a qualquer parte do Brasil. A reunião de Estocolmo, em 1972, foi responsável pela introdução de maior seriedade no tratamento das questões ambientais. Um ano após essa reunião, Maurice Strong (1973) introduziu e divulgou a ideia de ecodesenvolvimento, conceito essencial para uma região como a Amazônia brasileira. [...] por anos, depois disso, Ignacy Sachs liderou o movimento internacional pelo ecodesenvolvimento. Mais recentemente foi introduzida a expressão “desenvolvimento sustentável”, que vem sendo aplicada indiferentemente para qualquer tipo de região ou espaço ecológico [...] (AB'SÁBER, 2004, p. 248).

O trecho acima confirma a perspectiva e/ou preocupação ambientalista de Ab'Sáber (FURTADO, 2020), notadamente em relação aos impactos negativos do PGC e de outros empreendimentos infraestruturais amazônicos. No entanto, trata-se de um ambientalismo com significativas ressalvas ao processo de afirmação da perspectiva homogeneizante do “desenvolvimento sustentável”, que ganhou força, balizando intervenções, aplicações de recursos e políticas públicas, no Brasil e no mundo, principalmente a partir da década de 1980.

O desenvolvimento sustentável procura atender às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro. Longe de querer que cesse o crescimento econômico, reconhece que os problemas ligados à pobreza e ao subdesenvolvimento só podem ser resolvidos se houver uma nova era de crescimento no qual os países em desenvolvimento desempenhem um papel importante e colham grandes benefícios (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 44).

A crítica de Ab'Sáber é contundente e atual, somando-se a contribuições de diversos autores e autoras, dentro e fora da geografia, que debateram/debatem sobre os limites do conceito de desenvolvimento sustentável enquanto uma proposta que tenta harmonizar dimensões do desenvolvimento com ações de preservação e conservação da natureza (BECKER, 1993), vulgarizando o debate socioambiental crítico, que enfatizava o conjunto de dominações associadas ao mercado e ao modo de produção capitalista (RIBEIRO, 1991; PORTO-GONÇALVES, 2019), minando o potencial ecológico dos recursos e o protagonismo de

---

<sup>10</sup> Um dos principais conflitos narrados por Ab'Sáber consiste na rebelião popular que ameaçou a estabilidade da implantação do Projeto Ferro Carajás, na primeira metade da década de 1980. Partindo de levantamentos de dados secundários, visitas de campo e entrevistas *in loco*, o autor destaca como o episódio foi protagonizado por garimpeiros da Serra Pelada, segmento que estava ameaçado pela possibilidade de desativação do garimpo, o seu meio de sobrevivência. Na ocasião, ocorreu uma marcha para Brasília no intuito de pressionar os governantes, e uma ação direta sobre as instalações da CVRD, em Parauapebas e na Serra dos Carajás, onde milhares de garimpeiros queimaram espaços e equipamentos da CVRD (AB'SÁBER, 2004).

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Sáber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

alternativas, pluralidades de visões e significações culturais atribuídas aos diversos ambientes e suas diferentes matrizes de racionalidades (LEFF, 2012, 2015).

Assim, todas as considerações de Ab'Sáber que foram apresentadas, direcionam-se no sentido de uma análise pautada na relação sociedade-natureza subsidiada por uma perspectiva não dicotômica, na qual esse autor descreve, diagnostica e se posiciona sobre as questões regionais, sejam elas urbanas ou rurais, no âmbito do Programa Grande Carajás e na realidade do sul/sudeste do Estado do Pará.

Infraestruturas essas que, de maneira geral, degradam, ambiental e socialmente, espaços e populações urbanas e rurais na sub-região em tela, com destaque para os segmentos menos capitalizados, grupos de migrantes, ribeirinhos, indígenas, camponeses etc.; e os conflitos e disputas associados ao processo de espoliação de recursos e a difusões do capitalismo no contexto amazônico (MIRANDA, 2017; MALHEIRO; CRUZ, 2019; COSTA, 2022). Dinâmicas, processos e situações conflituosas também pontuadas por Aziz Ab'Sáber ao longo de seu trabalho e de sua produção acadêmica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto abordou aspectos da produção de Aziz Nacib Ab'Sáber, um grande referencial do pensamento científico brasileiro, sobretudo na perspectiva da geografia. Os fragmentos da produção do autor foram selecionados a partir de um foco específico, que é o espaço regional amazônico, notadamente um compilado de suas contribuições e análises sobre a sub-região do sul/sudeste paraense, um espaço fortemente impactado por políticas desenvolvimentistas.

Ações, investimentos, infraestruturas e conexões que (de)marcaram os ambientes urbanos e rurais desse dinâmico, complexo e conflituoso espaço sub-regional, principalmente em face da exploração, tanto dos recursos minerais, energéticos e vegetais, quanto das vantagens logísticas existentes nessa porção historicamente pouco valorizada da Amazônia brasileira.

Nesse sentido, as contribuições de Ab'Sáber tornam-se muito relevantes, sobretudo por sua abordagem integradora da relação sociedade-natureza, na qual os componentes físicos e humanos encontram-se próximos, sendo mobilizados para entender as ações e os desmandos do Estado e do grande capital, que são expressos em intentos desenvolvimentistas, tecnicistas, burocráticos e pouco afeitos a um olhar mais aderente e sensível aos conteúdos fisiográficos, ecológicos e sociais da região (AB'SÁBER, 1987, 2004, [2003] 2021).

Assim, sua leitura científica dos impactos da implementação do Programa Carajás e do garimpo de Serra Pelada, no sul/sudeste paraense, perpassa pelo debate urbano e rural, pelos aspectos fisiográficos, ecológicos e humanos, condensados em uma crítica ao emaranhado de ações impostas a espaços empobrecidos da Amazônia. São localidades transpassadas por uma situação de precariedade econômica que esconde um grande potencial natural, biológico e sociocultural por vezes invisibilizado pelas políticas pensadas em gabinetes – do governo e de empresas – distantes da floresta e de seus habitantes, segmentos



## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Sáber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

populacionais diversos e que efetivamente vivem, trabalham e (re)produzem o espaço regional e sub-regional.

Dessa forma, finaliza-se destacando o fato de que, para que se possa pensar, produzir e acreditar nas políticas públicas e no planejamento em nosso país, é necessário que a planificação, e seus formuladores e executores, conheçam mais o Brasil como um todo, e, nas palavras de Ab'Sáber (2004, p. 269), “[...] em particular, entendam mais aprofundadamente a estrutura, a composição, a funcionalidade e as aspirações legítimas da população da região para a qual se destinam seus planos e projetos [...]”.

### REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. Geomorfologia da região. In: ALMEIDA JR., J. M. G. (org.). *Carajás: desafio político, ecologia e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 88-124.
- AB'SÁBER, A. N. Problemas de Localização das Indústrias de Ferro-gusa na Faixa da Estrada de Ferro Carajás-São Luís. *Pará Desenvolvimento*, Belém, n. 22, p. 3-15, 1987.
- AB'SÁBER, A. N. Prefácio. In: VALVERDE, O. *Grande Carajás: planejamento da destruição*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. Não paginado.
- AB'SÁBER, A. N. *Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Edusp, 2004.
- AB'SÁBER, A. N. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 8. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, [2003] 2021.
- BARROS, A. M. M. *A vida social de Serra Pelada: suas formas de organização, 1980-1990*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História e Antropologia) – Departamento de História e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Marabá, 1992. 74 f.
- BECKER, B. A Amazônia pós-ECO 92: por um desenvolvimento regional responsável. In: BURSZTYN, M. (org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 129-143.
- CASTRO, E. Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana. *Cadernos CRH*, Bahia, v. 25, n. 64, p. 45-61, jan./abr. 2012.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- COSTA, G. K. G. *A centralidade de Marabá na industrialização regional: (des)envolvimento, siderurgia e cidades amazônicas*. Tese (Doutorado em geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. 225 f.
- COUDREAU, H. *Viagem à Itaboca e ao Itacaiúnas*. São Paulo: EDUSP, 1980.
- EMMI, M. F. *A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais*. 2. ed. Belém: UFPA/NAEA, 1999.
- FURTADO, A. M. M. Aziz Ab'Sáber e a Amazônia. In: MODENESI-GAUTTIERI, M. C. et al. (org.). *A obra de Aziz Nacib Ab'Sáber*. São Paulo: Beca-Ball, 2010. p. 102-110.

## O Sul/Sudeste paraense: considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada

GOMES, P. C. C. *Geografia e modernidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GONDIM, N. *A invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

LEFF, E. *Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo dos saberes*. São Paulo: Cortez, 2012.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIMA, M. M. *Territórios de uso comum na Amazônia: relação sociedade-natureza e modernização do espaço regional*. Tese (Doutorado em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. 375 f.

MALHEIRO, B. C.; CRUZ, V. C. Geo-grafias dos grandes projetos de des-envolvimento: territorialização de exceção e governo bio/necropolítico do território. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 21., n. 46, p. 18-31, maio/ago. 2019.

MAUÉS, H. *Uma outra “invenção” da Amazônia: religiões, histórias, identidades*. Belém: Cejup, 1999.

MICHELOTTI, F. *Territórios de produção agromineral: relações de poder e novos impasses na luta pela terra no sudeste paraense*. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. 388 f.

MIRANDA, R. R. *(Contra)hegemonia e território do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Sudeste Paraense*. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 380 f.

MOREIRA, R. *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, J. A. *Cidades na selva*. Manaus: Valer, 2000.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *Amazônia, amazônias*. São Paulo: Contexto, 2001.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *O desafio ambiental*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

RIBEIRO, G. L. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/utopia do desenvolvimento. *Revista de Antropologia*, Brasília, n. 34, p. 59-101, 1991.

SCHIMINK, M.; WOOD, C. H. *Conflitos sociais e a formação da Amazônia*. Belém: Edufpa, 2012.

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C. Cidades na floresta: os “grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 51, p. 113-137, mar./set. 2010.

TRINDADE JÚNIOR S-C. C. Cidades médias na Amazônia oriental: das novas centralidades à fragmentação dos territórios. In: *Anais do XIV Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*. Rio de Janeiro, 2011. CD-Rom.



**O Sul/Sudeste paraense:  
considerações críticas de Aziz Ab'Saber ao projeto Carajás e ao garimpo de Serra Pelada**

TRINDADE JÚNIOR S-C. C. Urbanodiversidade e pensamento crítico contemporâneo: reflexões a partir das cidades amazônicas. In: PACÍFICO FILHO, M. *et al.* (org). *Urbanodiversidade: possibilidades e contradições*. Palmas: EDUFT, 2022. p. 25-58.

VALVERDE, O. *Grande Carajás: planejamento da destruição*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

VELHO, O. G. *Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Texto recebido em: 02/06/2024

Texto aprovado em: 13/06/2024

81

